

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano VI nº 002 17/01/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (17/01/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 50,00 a R\$ 70,00/ sc de 60 kg	→	Frutas e legumes cristalizados: opção para redução de perdas e ganhos extras No Brasil, são perdidos na cadeia produtiva de 30% a 40% da produção agrícola devido a erros cometidos durante a colheita, armazenamento, transporte, comercialização e até mesmo devido ao desperdício do próprio consumidor. Os produtos de origem vegetal, como legumes e frutas, são conservados basicamente na forma fresca, através de armazenamentos refrigerados ou não, até o momento do consumo. Estas matérias-primas quando não comercializadas na forma fresca, podem ser preservadas através do emprego de técnicas que confirmam pequenas transformações, constituindo-se em um novo produto para o mercado. Uma técnica de conservação é a integração da cristalização e secagem de produtos vegetais Fonte: Agrosoft
Milho ² - R\$ 26,00 / sc de 60 kg	↓	
Soja ² - R\$ 45,00 / sc de 60 kg	↓	
HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 11,00 / cx de 7 kg	↑	
Beterraba - R\$ 23,00/ cx 20 kg	→	
Cenoura - R\$ 21,00 / cx 20 kg	↓	
Chuchu - R\$ 23,00 / cx 20 kg	↑	
Couve Manteiga - R\$ 0,60 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 26,00 / Dz	↓	
Mandioca - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	Crítérios essenciais na escolha de um agrotóxico: eficiência e comportamento ambiental Os agrotóxicos têm sido utilizados na agricultura moderna como insumos importantes com o objetivo de garantir patamares elevados de produtividade e, consequentemente, maior possibilidade de retorno econômico da atividade agrícola. Geralmente, os agrotóxicos representam uma parcela significativa do custo de produção de uma determinada cultura. Assim, a eficiência de um agrotóxico, ou seja, a relação entre os resultados obtidos com seu uso para o controle de pragas, doença e plantas daninhas e os recursos empregados para tal deve ser a melhor possível. Inúmeros são os fatores relacionados à eficiência do uso de agrotóxicos como, por exemplo, dose aplicada, época de aplicação, seletividade a pragas, condições climáticas no momento da aplicação, tecnologia de aplicação, PH da água, etc Fonte: Agrosoft
Morango - R\$ 6,80 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	↓	
Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 11,00 / cx 12 kg	↓	
Quiabo - R\$ 26,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 9,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 26,00 / cx 20 kg	↓	
FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 23,00/ cx 20 kg	↓	
Maracujá - R\$ 2,10 / kg	↑	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg	↓	
PECUÁRIA		Indústria alerta para “apagão” de fertilizantes A escalada das cotações internacionais dos grãos nos últimos meses de 2010 pode levar o Brasil a um novo apagão no setor de fertilizantes no primeiro semestre do ano. O alerta vem da indústria, que prevê aumento na demanda por defensivos agrícolas em 2011. O consumo nacional deve somar 24,5 milhões de toneladas neste ano (aumento de 8,9% ante 2009) e continuar crescendo em 2011, superando o recorde registrado há três anos, quando o volume vendido beirou 25 milhões de toneladas, conforme a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda). Fonte: Gazeta do Povo
Bovino		
Arroba ⁴ - R\$ 93,00	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorado) ⁵		
- R\$ 650,00	→	
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite: R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite: R\$ xxx	→	
Extra Cota: R\$ 0,50 Frete: R\$ 0,07/L		
Suíno ⁷ - Vivo		
Kg - R\$ 3,00	↓	
Aves ⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,95	↓	
-- Galinha Caípira ⁸		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro ⁹		Produção de grãos deve ultrapassar as 149 milhões de toneladas A safra nacional de grãos do ciclo 2010/2011 deve chegar a 149,4 milhões de toneladas, com um aumento recorde de 0,1% ou cerca de 212 mil t sobre a safra passada (149,2 milhões de t). Com relação ao último levantamento, realizado em dezembro, a produção cresceu 0,22% ou o equivalente a 329,6 toneladas Fonte: CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80	→	
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ xxx	xx	
Avestruz ¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

FONTES: ¹ CORREPAR; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ AFE / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ COPAS; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ CHAC . FELICIDADE; ⁹ LM; ¹⁰ SAN FISH; ¹¹ COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Empresas buscam segurança alimentar

A partir de hoje, todo o leite longa vida comercializado pela Coopercentral Aurora será rastreado, com informações desde a coleta da matéria-prima nas cooperativas até a industrialização na unidade de processamento da cooperativa em Pinhalzinho (SC).

Além do leite longa vida com a marca Aurolat, a central também lançará o produto com a marca Aurora, um leite especial com maior tempo de gôndola.

De acordo com Mário Lanznaster, presidente da central de cooperativas, o total de 350 mil litros de leite longa vida que a central produz diariamente já é rastreado. Desse volume, 20% serão comercializados com a marca Aurora. A marca Aurolat tem distribuição nacional, mas a Aurora será vendida inicialmente apenas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Ambas as marcas são de produtos com rastreabilidade, dentro do sistema chamado de P.A.R. (Produto Aurora Rastreado), mas o Aurora é um leite "mais fresco", o que permite mais tempo na prateleira, segundo Lanznaster. Enquanto os longa vida em geral têm prazo de validade de três meses, o da marca Aurora dura cinco meses.

Pelas normas do Ministério da Agricultura, o leite pode ser envasado em até 72 horas, entre a ordenha e a embalagem. No caso do leite Aurora, todo o processo dura cerca de 12 horas, afirma o presidente da central. Como o processamento é mais rápido, a logística de transporte é diferente e há segregação na armazenagem do leite. Essas mudanças demandaram investimento de R\$ 600 mil.

O leite com a marca Aurora deverá custar R\$ 0,20 a mais que o Aurolat, informa o presidente da cooperativa, já que há agregação de valor no processo.

Para Lanznaster, a rastreabilidade é um indicador de segurança alimentar. Com o sistema, diz, "o consumidor sabe que está comprando um leite de padrão superior. (...) Queremos ser referência em qualidade do leite", diz o presidente, referindo-se à região oeste de Santa Catarina.